



PSS 2008

3ª Série

CADERNO DE QUESTÕES PORTUGUÊS, INGLÊS E REDAÇÃO

1. Caderno composto pelas Provas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (questões 01 a 10), de Língua Inglesa (questões 11 a 20) e de Redação (questões 01 e 02).
2. Cada candidato disporá de 02 folhas de respostas. Uma para as questões objetivas (01 a 20) e para a questão 01 da Prova de Redação. Outra, exclusivamente, para a resposta da questão 02 da Prova de Redação.
3. A resposta de cada questão das provas objetivas e da Prova de Redação deve ser registrada no espaço que lhe é destinado na folha de respostas. **NENHUM RASCUNHO SERÁ CORRIGIDO.**

Duração: 4 horas



I – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Relacionamentos pessoais: vivências e surpresas

Para responder às questões de 1 a 4, leia o **TEXTO I** a seguir:

TRÊS IDADES

- | | | | |
|----|--|----|---|
| 1 | A vez primeira que te vi,
Era eu menino e tu menina.
Sorrias tanto... Havia em ti
Graça de instinto, airosa e fina.
Eras pequena, eras franzina... | 21 | Vejo-te agora. Oito anos faz,
Oito anos faz que não te via...
Quanta mudança o tempo traz
Em tua atroz monotonia!
Que é do teu riso de alegria? |
| 6 | Ao ver-te, a rir numa gaivota,
Meu coração entristeceu.
Por quê? Relembro, nota a nota,
Essa ária como enterneceu
O meu olhar cheio do teu. | 26 | Foi bem cruel o teu desgosto.
Essa tristeza é que mo diz...
Ele marcou sobre o teu rosto
A imperecível cicatriz:
És triste até quando sorris... |
| 11 | Quando te vi segunda vez,
Já eras moça, e com que encanto
A adolescência em ti se fez!
Flor em botão... Sorrias tanto...
E o teu sorriso foi meu pranto... | 31 | Porém teu vulto conservou
A mesma graça ingênua e fina...
A desventura te afeiçoou
À tua imagem de menina.
E estás delgada, estás franzina... |
| 16 | Já eras moça... Eu, um menino...
Como contar-te o que passei?
Seguiste alegre o teu destino...
Em pobres versos te chorei.
Teu caro nome abençoei. | | (BANDEIRA, Manuel. Os melhores poemas.
Seleção de Francisco de Assis Barbosa. 12 ed.
São Paulo: Global, 1998, p.36-37). |

Questão 01

Considerando a visão que o eu lírico, em três momentos distintos, tivera da sua amada, identifique com **V** a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e com **F**, a(s) falsa(s):

- () Na infância, o eu lírico deslumbra-se com a figura da amada, ressaltando, entre outros atributos, a alegria do seu sorriso, que, no entanto, o deixara tão triste.
- () Na adolescência, o eu lírico encanta-se com o desabrochar da amada, vista por ele como “*flor em botão*”.
- () Na fase adulta, o deslumbramento do eu lírico transforma-se em surpresa ao observar, na amada, apenas as suas mudanças físicas.
- () Na fase adulta, o eu lírico observa que a amada resgata aquela mesma alegria da infância.

A seqüência correta é:

- a) VVFF b) VFVF c) VFFV d) FVVF e) VFVV

Questão 02

De acordo com a 4ª estrofe, pode-se afirmar:

- I. A amada não correspondia ao amor do eu lírico, seguindo, com satisfação, um outro caminho.
- II. O obstáculo para a correspondência amorosa entre a amada e o eu lírico era apenas a diferença de idade entre eles.
- III. O eu lírico reconhecia-se um poeta menor, motivo pelo qual a amada o abandonara, seguindo seu destino.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) II b) I c) III d) I e II e) II e III

Questão 03

Leia o fragmento poético:

*“Flor em botão... Sorrias tanto ...
E o teu sorriso foi meu pranto...”* (versos 14 – 15)

Nesses versos, o eu lírico

- a) confessa seu envolvimento com a adolescente, ainda que ela se mostrasse indiferente.
- b) revela que se apaixonou pela adolescente apenas por ela ser tão jovem.
- c) registra a oposição entre o seu estado de espírito e o da amada.
- d) lamenta não ter desfrutado o amor da amada por ela ser ainda uma adolescente.
- e) ressentia-se do sorriso da amada, que desdenhava do seu sentimento.

Questão 04

Nos versos a seguir, verifica-se o uso de figuras de linguagem cuja classificação está INCORRETA em:

- a) *“O meu olhar cheio do teu.”* (2ª estrofe) — **Hipérbole**
- b) *“Flor em botão.... Sorrias tanto....”* (3ª estrofe) — **Metáfora**
- c) *“Ao ver-te, a rir numa gaivota,/ Meu coração entristeceu.”*(2ª estrofe) — **Antítese**
- d) *“E o teu sorriso foi meu pranto.”* (3ª estrofe) — **Ironia**
- e) *“Teu caro nome abençoei.”* (4ª estrofe) — **Hipérbato**

Para responder às questões de 5 a 10, leia o **TEXTO II** a seguir:

A TERCEIRA MARGEM DO RIO

1 Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente - minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.

5 Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns 20 ou 30 anos. Nossa mãe jurou muito contra a idéia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.

10 Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: – “Cê vai, ocê fique, você nunca volte!” Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: – “Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” Ele só retornou a olhar em mim e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.

20 Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais. A estranheza dessa verdade deu para estarrecer de todo a gente. Aquilo que não havia, acontecia. Os parentes, vizinhos e conhecidos nossos se reuniram, tomaram juntamente conselho.

[...]

25 A gente teve de se acostumar com aquilo. Às penas, que, com aquilo, a gente mesmo nunca se acostumou, em si, na verdade. Tiro por mim, que, no que queria, e no que não queria, só com nosso pai me achava: assunto que jogava para trás

meus pensamentos. O severo que era, de não se entender, de maneira nenhuma, como ele agüentava. De dia e de noite, com sol ou aguaceiros, calor, sereno, e nas friagens terríveis de meio-do-ano, sem arrumo, só com o chapéu velho na cabeça, por todas as semanas, e meses, e os anos – sem fazer conta do se-ir do viver. Não pojava em nenhuma das duas beiras, nem nas ilhas e croas do rio, não pisou mais em chão nem capim.

30 [...]

Sou homem de tristes palavras. De que era que eu tinha tanta, tanta culpa? Se o meu pai, sempre fazendo ausência: e o rio-rio-rio, o rio – pondo perpétuo. Eu sofria já o começo de velhice – esta vida era só o demoramento. Eu mesmo tinha achaques, ânsias, cá de baixo, cansaços, perrenguice de reumatismo. E ele? Por quê? Devia de padecer demais. De tão idoso, não ia, mais dia menos dia, fraquejar do vigor, deixar que a canoa emborcasse, ou que bubuiasse sem pulso, na levada do rio, para se

35 despenhar horas abaixo, em tororoma e no tombo da cachoeira, brava, com o fervimento e morte. Apertava o coração. Ele estava lá, sem a minha tranqüilidade. Sou o culpado do que nem sei, de dor em aberto, no meu foro. Soubesse – se as coisas fossem outras. E fui tomando idéia.

Sem fazer véspera. Sou doido? Não. Na nossa casa, a palavra doido não se falava, nunca mais se falou, os anos todos, não se condenava ninguém de doido. Ninguém é doido. Ou, então, todos. Só fiz, que fui lá. Com um lenço, para o aceno ser mais.

40 Eu estava muito no meu sentido. Esperei. Ao por fim, ele apareceu, aí e lá, o vulto. Estava ali, sentado à popa. Estava ali, de grito. Chamei, umas quantas vezes. E falei, o que meurgia, jurado e declarado, tive que reforçar a voz: – “Pai, o senhor está velho, já fez o seu tanto... Agora, o senhor vem, não carece mais... O senhor vem, e eu, agora mesmo, quando que seja, a ambas vontades, eu tomo o seu lugar, do senhor, na canoa! . . .” E, assim dizendo, meu coração bateu no compasso do mais certo.

45 Ele me escutou. Ficou em pé. Manejou remo n'água, proava para cá, concordado. E eu tremi, profundo, de repente: porque, antes, ele tinha levantado o braço e feito um saudar de gesto – o primeiro, depois de tamanhos anos decorridos! E eu não podia... Por pavor, arrepiados os cabelos, corri, fugi, me tirei de lá, num procedimento desatinado. Porquanto que ele me pareceu vir: da parte de além.

(ROSA, João Guimarães. **Primeiras Estórias**. Rio de Janeiro: José Olympio, Civilização Brasileira, Três, 1974, p. 51-56).

Questão 05

A mãe do personagem-narrador, analisando a atitude do esposo, demonstrou

- indignação, por não entender o porquê de uma atitude tão esquisita.
- revolta, uma vez que a família não tinha recursos para comprar uma canoa especial.
- indiferença, visto que aquilo não iria mudar a vida de seus filhos.
- desgosto, pois aquilo era a prova da loucura do marido.
- desespero, já que o rio era fundo e largo e o esposo não sabia nadar.

Questão 06

O personagem-narrador usa o discurso indireto livre, para registrar pensamentos íntimos dos personagens, no fragmento:

- “*Nosso pai suspendeu a resposta.*” (linha 13)
- “*Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas?*” (linhas 7 – 8)
- “*Na nossa casa, a palavra doido não se falava, nunca mais se falou, [...]*” (linha 38)
- “*[...]porque, antes, ele tinha levantado o braço e feito um saudar de gesto — o primeiro, depois de tamanhos anos decorridos!*” (linhas 44 – 45)
- “*Agora, o senhor vem, não carece mais...*” (linha 42)

ATENÇÃO: As respostas às questões de 7 a 10 são expressas em valores numéricos, que devem ser assinalados na FOLHA DE RESPOSTAS.

Questão 07

Considerando o comportamento do pai, ao longo do texto, identifique as proposições verdadeiras:

- Os filhos tinham bom relacionamento com o pai, ainda que a despedida tenha sido tão fria.
- A atitude do pai, na hora da partida, comprova a irresponsabilidade de um indivíduo que abandona os filhos sem nenhuma recomendação.
- A família era muito importante para aquele homem, embora sua despedida tivesse sido tão esquisita.
- O jeito estranho do pai, dispensando roupas e alimentos, sem alegria nem cuidado, era conseqüência do seu estado de demência, tão comum naquela idade.
- A insensibilidade do pai na despedida traduzia-se, sobretudo, no momento em que “*decidiu um adeus para a gente*”.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

Questão 08

Considerando a reação do filho, diante da decisão do pai de fazer para si uma canoa, identifique as proposições verdadeiras:

01. Não demonstrou nenhuma preocupação, uma vez que confiava na sensatez do pai.
02. Aceitou, com tranqüilidade, a idéia da canoa, já que o pai gostava tanto de estar no rio.
04. Encarou o fato sem sobressaltos, pois a canoa era importante para o transporte da família.
08. Mostrou-se surpreso com a atitude inesperada do pai, uma vez que este sempre fora muito disciplinado nas tarefas diárias.
16. Não recebeu a notícia com naturalidade, sobretudo porque o pai nada dizia sobre aquela decisão.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

Questão 09

Leia o fragmento:

“Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais.” (linhas 19 – 20)

Com base nessas informações sobre o desaparecimento do pai, identifique as proposições verdadeiras:

01. O filho era confidente do pai, por isso afirmava, com convicção, que *“Ele não tinha ido a nenhuma parte.”* (linha 19).
02. O pai realizara um antigo sonho — o de envelhecer no rio, permanecendo na canoa *“para dela não saltar, nunca mais.”* (linha 20).
04. O filho mostra-se contraditório ao afirmar que *“Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte.”* (linha 19).
08. O filho questionava a atitude do pai, estranhando aquela vontade de estar *“sempre dentro da canoa,”* (linha 20).
16. A atitude do pai, ao *“...permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio,”* (linhas 19 – 20), reflete o clima de mistério que perpassa a narrativa.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

Questão 10

Manuel Bandeira e Guimarães Rosa, autores dos textos I e II, respectivamente, são nomes representativos da Literatura Brasileira Moderna. Com base na leitura desses textos, identifique as proposições verdadeiras:

01. Em seu poema, Manuel Bandeira revela-se preso ainda a uma tradição poética, fazendo uso de uma métrica regular e versos rimados.
02. Nos versos de Bandeira, tematiza-se a descoberta do amor, enfocando, na mulher amada, a passagem da infância para a adolescência e desta para a idade adulta.
04. Em *Três idades*, o poeta adere às idéias de vanguarda que nortearam parte da primeira fase do Modernismo Brasileiro, optando pela liberdade formal.
08. No conto de Guimarães Rosa, observa-se que os personagens enfrentam conflitos existenciais que não são vividos apenas pelo homem do sertão mineiro, revelando, assim, um regionalismo que assume uma dimensão universal.
16. Em *A terceira margem do rio*, observa-se o grau de elaboração da linguagem literária, cuja originalidade pode ser constatada, sobretudo, na utilização de recursos comuns ao texto poético.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

II- LÍNGUA INGLESA

Job market

Read **TEXT I** below and answer questions **11** to **15** according to it:

When Job-Hunting: Dress for Success

by Randall S. Hansen, Ph.D.

- 1 It's probably one of the most overused phrases in job-hunting, but also one of the most underutilized by job-seekers: dress for success. In job-hunting, first impressions are critical. Remember, you are marketing a product -- yourself -- to a potential employer, and the first thing the employer sees when greeting you is your attire; thus, you must make every effort to have the proper dress for the type of job you are seeking. Will dressing properly get you the job? Of course
- 5 not, but it will give you a competitive edge and a positive first impression. Should you be judged by what you wear? Perhaps not, but the reality is, of course, that you are judged. Throughout the entire job-seeking process employers use short-cuts -- heuristics or rules of thumb -- to save time. With cover letters, it's the opening paragraph and a quick scan of your qualifications. With résumés, it is a quick scan of your accomplishments. With the job interview, it's how you're dressed that sets the tone of the interview.
- 10 How should you dress? Dressing conservatively is always the safest route, but you should also try and do a little investigating of your prospective employer so that what you wear to the interview makes you look as though you fit in with the organization. If you overdress (which is rare but can happen) or underdress (the more likely scenario), the potential employer may feel that you don't care enough about the job.
- 15 How do you find out what is the proper dress for a given job/company/industry? You can call the Human Resources office where you are interviewing and simply ask. Or, you could visit the company's office to retrieve an application or other company information and observe the attire current employees are wearing -- though make sure you are not there on a "casual day" and misinterpret the dress code.
- 20 Finally, do you need to run out and spend a lot of money on clothes for interviewing? No, but you should make sure you have at least two professional sets of attire. You'll need more than that, but depending on your current financial condition, two is enough to get started and you can buy more once you have the job or have more financial resources.

(Disponível em: <http://www.quintcareers.com/dress_for_success.html>. Acesso em: 01.ago. 2007).

Questão 11

The title of the text conveys the idea that

- a) dresses guarantee success in the job market.
- b) one should dress well when one goes hunting.
- c) success in jobs requires well-dressing.
- d) one must dress well in order to get a job.
- e) dressing properly helps you succeed in getting a job.

Questão 12

According to the text, select the pair in which the words have similar meanings:

- a) job-seekers / job-hunters
- b) misinterpret / misinform
- c) overdress / overlook
- d) underdress / underwear
- e) overused / overvalued

Questão 13

According to the text, the **INCORRECT** statement about the short-cuts used by employers in the job-seeking process is:

- a) Qualifications and achievements are regarded as essential.
- b) Employers should observe paragraphs when reading letters.
- c) Scanning is the strategy most used by employers.
- d) Employers use short-cuts in order to economize time.
- e) The nature of the interview is determined by the way you dress.

Questão 14

The sentence “[...] *the first thing the employer sees when greeting you is your attire;*” (line 3) means:

- a) Employers first see your face.
- b) You’ll be judged by your voice.
- c) You’re first seen by your clothes.
- d) Your behaviour is firstly observed.
- e) The way you greet people is decisive.

Questão 15

According to the text, identify the true (T) and the false (F) statement(s):

- () In job interviews you are also judged by your attire.
- () Before coming to the job interview, you must phone the office.
- () If you have unstable financial condition, buy some new clothes.
- () If you wear appropriate clothes for the interview, you may get the job.

The correct sequence is :

- a) FFFT b) FTTF c) TTFF d) FTFT e) TFFT

Read **TEXT II** below and answer questions **16** and **17** according to it.



Questão 16

According to the picture, the job interview *goes bad* because

- a) the future employee is wearing casual clothes.
- b) first impressions in job-hunting are critical.
- c) the job-seeker leaves his keys at home.
- d) the employer accepts the man’s excuses.
- e) the employee judges the employer by his attire.

ATENÇÃO: As respostas às questões de 17 a 20 são expressas em valores numéricos, que devem ser assinalados na FOLHA DE RESPOSTAS.

Questão 17

According to the message in the balloon, identify the true propositions below about the candidate’s excuse for being late:

- 01. He was looking for his keys.
- 02. He had lost his keys.
- 04. His car keys were found.
- 08. He had left the keys at home.
- 16. He was locked out.

The sum of the scores given to the true propositions is

Read **TEXT III** below and answer questions **18** to **20** according to it:



The number of people unemployed worldwide remained at an historical high in 2006 despite strong global economic growth. Even though more people are working globally than ever before, the number of unemployed remained at an all time high of 195.2 million in 2006 or at a global rate of 6.3 per cent. This rate of unemployment rate was almost unchanged from the previous year. This confirmed the trend of the past several years in which robust economic growth has failed to translate into significant reductions in unemployment or poverty among those in work.

The pattern looks set to continue in 2007, with a forecast growth rate of 4.9 per cent likely to ensure that unemployment remains at about last year's level. The persistence of joblessness at this rate is of concern, given that it will be difficult to sustain such strong economic growth indefinitely. Moreover, while the percentage of working poor in total employment declined in the past ten years, the number of working people living on US\$2 a day has continued to grow in absolute numbers, reaching 1.37 billion in 2006. To make long-term inroads into unemployment and working poverty, it is essential that periods of strong growth be better used to generate more decent and productive jobs. Reducing unemployment and working poverty through creation of such jobs should be viewed as a precondition for sustained economic growth.

Some labour market challenges are the same in almost all regions: for example, young people have more difficulties in labour markets than adults and women do not get the same opportunities as men. Other challenges vary between regions, which is why this year's Global Employment Trends briefly outlines each region's labour market performance as well as key challenges.

(Disponível em: <<http://www.ilo.org/public/english/employment/strat/global.htm>>. Acesso em: 01.ago.2007).

Questão 18

According to the text, identify the true propositions:

- 01. Powerful economic growth has accelerated unemployment worldwide for several years.
- 02. The creation of more productive jobs has reduced unemployment and working poverty.
- 04. Young people as well as women have faced some specific problems in labour markets.
- 08. To have a sustainable economic growth, it is necessary to create better and fruitful jobs.
- 16. The author says the rate of unemployment in 2007 has not varied from the one in 2006.

The sum of the scores given to the true propositions is

Questão 19

About global employment trends in the text, identify the true propositions:

- 01. Global economy has increased enormously all over the world.
- 02. There has been a meaningful reduction in unemployment.
- 04. The proportion of poverty to economic growth has declined recently.
- 08. Unemployment rates are towering in spite of economic growth.
- 16. Even if more people are working, unemployment rates have tended to stay the same.

The sum of the scores given to the true propositions is

Questão 20

About labour market challenges in the text, identify the true propositions:

- 01. Job opportunities generally change with the region.
- 02. Both young people and adults face strong competition.
- 04. Labour market is more favourable to adults.
- 08. Women have more job chances than men.
- 16. Young people and women are at clear disadvantage.

The sum of the scores given to the true propositions is

III- REDAÇÃO

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Mantenha **FIDELIDADE** ao **TEMA** e ao **GÊNERO** solicitados em cada questão.
- Utilize as informações fornecidas pelos textos apresentados para cada questão. Os textos **NÃO PODEM SER COPIADOS**. Caso seja necessário citar passagens desses textos, use aspas.
- Apresente letra legível, com **TINTA PRETA** ou **AZUL**.
- Faça rascunho, se necessário, nas páginas indicadas neste Caderno de Questões. Contudo, **os RASCUNHOS NÃO SERÃO CORRIGIDOS**.
- Responda às questões 01 e 02 nos espaços predeterminados nas folhas de respostas. **RESPOSTA FORA DO ESPAÇO ESTABELECIDO NÃO SERÁ CORRIGIDA**.

Prova de Redação: Questão 01

A corrupção não é um fato novo na história do Brasil. O caso do “mensalão” (escândalo da transferência de recursos a parlamentares, em 2005) é um capítulo a mais. A decisão do Supremo Tribunal Federal, em 28 de agosto de 2007, transformando em réus 40 (quarenta) envolvidos nesse escândalo, é um caso inédito para o povo brasileiro.

Acerca dessa decisão, considere os fragmentos de textos:

“A histórica decisão do STF, enquadrando a “quadrilha” do mensalão, pode ser o início de mudança do paradigma de impunidade para os poderosos, até agora vigente no País.”

(ALMEIDA, José Nobre. **ISTOÉ**, São Paulo, n.1975, p.14, set.2007. Seção Cartas).

“A briga não será fácil. Contra a verdadeira justiça estão o poder econômico e a influência política dos espetalhões — os que usufruíram de seus cargos para cometer os delitos.”

(SILVA, Fábio Moreira da. **ISTOÉ**, São Paulo, n. 1975. p.12, set.2007. Seção Cartas).

“Ao acolher a denúncia do Ministério Público, o STF acendeu uma pequena luz no fim do túnel para a decência e a moralidade no nosso Brasil. As casas de apostas pagavam dez por um na impunidade, diante dos últimos acontecimentos. Pelo menos agora o caminho está aberto para a punição daqueles que tanto corromperam e zombaram da dignidade do nosso povo.”

(SAGUIAR NETO, Habib. **ISTOÉ**, São Paulo, n.1975. p.12, set.2007. Seção Cartas).

A partir das idéias contidas nesses fragmentos, considere-se um leitor que deseja expressar, em um jornal, o seu ponto de vista a respeito da **atuação da justiça no Brasil**. Para tanto, redija um **artigo de opinião**, observando as seguintes orientações:

- Siga a estrutura padrão de um artigo de opinião;
- Use a norma culta da língua escrita;
- Redija o texto com, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, com 25;
- Assine seu artigo usando o pseudônimo “Cidadão(ã) Brasileiro(a)”.

☞ O **artigo de opinião**, geralmente publicado em jornais e revistas, compreende textos “nos quais o autor expressa seu ponto de vista sobre o tema em discussão”.

(CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação**: uma proposta de produção textual a partir de Gêneros e projetos. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005, p.129).

PROVA DE REDAÇÃO: QUESTÃO 01

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

31 _____

32 _____

33 _____

34 _____

35 _____

RASCUNHO

Prova de Redação: Questão 02

Leia o texto:



(Revista Veja. São Paulo, n.11, p. 35, 21 mar. 2007).

Esse texto apresenta uma série de elementos e situações que podem levar as pessoas a se sentirem felizes. Nele, o leitor, por vezes, é interpelado sobre a seguinte pergunta: “O que faz você feliz?”

Considerando que uma empresa realizará um concurso para premiar o(a) candidato(a) que melhor responda, por meio de uma carta, à pergunta “**O que faz você feliz?**”, e supondo que você participará desse concurso, redija seu texto, observando as seguintes orientações:

- Siga a estrutura padrão de uma carta;
- Dirija sua carta ao gerente da empresa;
- Use a norma culta da língua escrita;
- Redija sua carta com, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, com 15;
- Assine sua carta usando o pseudônimo “O(A) Sonhador(a)”.

☞ “A carta é um gênero textual que costuma apresentar uma estrutura padrão, composta de local e data, vocativo (o nome da pessoa a quem se dirige a carta), texto e assinatura.”

(CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação**: uma proposta de produção textual a partir de Gêneros e projetos. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005, p.17).

PROVA DE REDAÇÃO: QUESTÃO 02

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

31 _____

32 _____

33 _____

34 _____

35 _____

RASCUNHO